

## O PROFISSIONAL ENFERMEIRO QUE ATUA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PRÁTICA GERENCIAL

### THE PROFESSIONAL NURSE IN A STRATEGY THAT WORKS FOR FAMILY HEALTH: PRACTICE MANAGEMENT

<sup>1</sup>OLIVEIRA, M. R. F.; <sup>2</sup>BONARDI, C. M.

<sup>1</sup>e<sup>2</sup> Departamento de Enfermagem – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

#### RESUMO

O presente trabalho aborda a prática gerencial realizada por enfermeiros que integram equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF), cuja competência é inerente ao profissional de enfermagem, que se encontra inserido nesta área. Considera-se a falta de perfil gerencial destes profissionais frente à coordenação, para possível atuação juntamente a esta nova estratégia de atenção à saúde, que é o Programa Saúde da Família (PSF). Tivemos como objetivo, descrever a real prática gerencial do enfermeiro, e despertar uma reflexão sobre a importância do perfil gerencial para atuar com qualidade na assistência à comunidade tendo como cenário o PSF. Esclarecendo ações e atitudes que venha a contribuir para contemplar seu conhecimento e facilitar a prática no gerenciamento das ações a serem desenvolvidas junto ao programa. Para a relevante importância do tema, dispusemos das bases de dados SciELO, Revistas Eletrônicas e Livros. Justifica-se o porquê, a necessidade de o enfermeiro conhecer a real prática gerencial, e fazer uma reflexão sobre o perfil gerencial, coordenando assim de forma satisfatória a ESF, visando assistência de qualidade aos usuários.

**Palavras-chave:** Estratégia de Saúde da Família, Trabalho da Enfermagem, Enfermagem gerencial, Prática gerencial.

#### ABSTRACT

This paper addresses the management practice carried out by teams of nurses who are part of the Family Health Strategy (ESF), whose competence is inherent in professional nursing, which is inserted in this area. We consider the lack of managerial profile of these professionals, due to coordination, along with possible action to this new strategy for health care, which is the Family Health Program (PSF). We aimed to describe the actual practice of nursing management, and awakening a debate on the importance of the management profile to work with quality care in the community against the backdrop of the PSF. Clarifying actions and attitudes that will contribute to admire his knowledge and facilitate the practice in the management of the actions being undertaken by the program. For the relevant importance of this issue, we arranged the databases SciELO, Electronic Magazines and Books. Justified why the need for nurses to know the actual management practice, and to reflect on the management profile, thereby satisfactorily coordinating the ESF, aiming quality care to users.

**Keywords:** Family Health Strategy, Work of nursing, nursing management, Practice management.

## INTRODUÇÃO

O atual modelo de assistência à saúde no Brasil é o Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como princípios básicos a universalidade, equidade, integralidade, resolutividade e gratuidade da assistência independentemente de raça e/ou classe social. No ano de 1994, como proposta desse novo modelo, surge uma nova estratégia de assistência à saúde, o Programa Saúde da Família (PSF), implantado pelo Ministério da Saúde, cujo objetivo, é aproximar os serviços de saúde a toda população, levando a assistência à saúde aos domicílios. O PSF foi precedido pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), que no ano de 1991 foi implantado, com o objetivo de diminuir o índice de mortalidade infantil e materna na região Nordeste do Brasil (FORMAÇÃO INICIAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, 2006).

O PSF tem por finalidade, prestar assistência integral, contínua e de qualidade, nos domicílios e em locais comunitários, como escola, creches, asilos, presídios, e também na própria Unidade de Saúde da Família (USF) sendo desenvolvida por uma equipe multiprofissional, representada por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e quatro a seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cumprindo uma carga horária de oito horas diárias. As Equipes de Saúde da Família trabalham com uma população adstrita. Recomenda-se que cada equipe, acompanhe 600 a 1.000 famílias, entre 2.400 a 4.500 pessoas, e cada agente acompanhe entre 400 e 750 pessoas, e preferencialmente deve ser um morador da comunidade em que ele acompanha. Em 2001, incluíram-se as equipes de saúde bucal na estratégia de saúde da família, objetivando ampliar o atendimento, e a melhoria no acesso da população aos serviços de saúde (FERREIRA, 2001).

O PSF prioriza a promoção, proteção e recuperação da saúde, atendendo desta maneira, aos indivíduos e suas famílias de forma integral, fornecendo assistência contínua de acordo com suas necessidades. Os profissionais que integram estas equipes, necessitam fazer uso de planejamento e organização da assistência, de modo que venham a desenvolver e avaliar ações que supram as necessidades da população, por meio da articulação com diversos outros setores, que também estejam envolvidos juntos à promoção da saúde (COTTA et al., 2006).

A proposta do PSF é de organizar práticas nas suas respectivas Unidades Básicas de Saúde, dando ênfase ao caráter multiprofissional e interdisciplinar das Equipes de Saúde da Família, através da integralidade no atendimento nas diversas especialidades básicas de saúde, delimitando um determinado território de abrangência, garantindo deste modo, serviços de saúde que requerem um nível de maior complexidade, que gerem o reconhecimento da saúde como direito de cidadania, vindo do estímulo de comunidades organizadas e da busca do aprimoramento da participação da comunidade e conseqüentemente do controle social de toda a população na área da saúde (NASCIMENTO & NASCIMENTO, 2005).

O enfermeiro, que atua no PSF, tem papel imprescindível junto à equipe, pois, cabe a ele todas as atividades de supervisão, treinamento, controle da equipe, e também atividades competentes à prática gerencial. Portanto, torna-se indispensável esclarecer o perfil gerencial do profissional de enfermagem dentro desta estratégia de atendimento à família, pois, nota-se uma deficiência no perfil gerencial de profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF), e sabe-se que através do bom gerenciamento que o enfermeiro detém sobre sua equipe, conseqüentemente resultará em serviços e assistências de melhor qualidade a toda população de sua área de abrangência (BENITO E BECKER, 2007).

As atribuições do enfermeiro no PSF são importantes para o desenvolvimento da equipe, pois, ele é responsável pelo gerenciamento dos trabalhos realizados na unidade de saúde. Ele coordena e supervisiona o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde, bem como de toda a equipe de enfermagem, assim como materiais e insumos. Uma de suas atribuições é incentivar o trabalho coletivo, visando à efetivação de um trabalho em equipe, para atingir uma alta produtividade e um nível de serviço de saúde de grande qualidade, tornando-se satisfatórios aos usuários. O profissional enfermeiro que integra o PSF tem como desafio, ser um agente de mudanças, coordenando a equipe e fazendo da mesma, instrumento de ações assertivas e resolutivas (ROCHA et al., 2009).

Portanto, o objetivo deste estudo é descrever a real prática gerencial do enfermeiro, e despertar uma reflexão sobre a importância do perfil gerencial para atuar com qualidade na assistência à comunidade tendo como cenário o PSF. Foram analisados artigos periódicos na consulta às bases de dados SciELO,

Revistas Eletrônicas e Livros, utilizando-se como limitação temporal o período de 2001 a 2010. Para tanto se empregou as palavras-chave: “Estratégia de Saúde da Família”, “Trabalho da Enfermagem”, “Enfermagem Gerencial”, “Prática Gerencial”.

## DESENVOLVIMENTO

A enfermagem como profissão, torna-se essencial a qualquer sistema de saúde, através da promoção de um atendimento de qualidade baseado em processo de trabalho moderno e assegurada de técnicas totalmente aceitáveis em sociedades desenvolvidas. Com isso, entende-se que a enfermagem é um trabalho essencial, de necessidade pública, e de grande valor (MACHADO, 1999 apud ARAÚJO & OLIVEIRA, 2009).

Para Arnauts et al., (2005), o profissional enfermeiro desempenha um importante papel junto à equipe multidisciplinar que compõe a Estratégia de Saúde da Família (ESF), pois, pratica ações assistenciais, gerenciais e educativas.

O enfermeiro que atua na ESF necessita trabalhar junto à população visando à promoção e prevenção da saúde, de modo a consolidar os princípios básicos do SUS, tomando um pouco do esquecimento do antigo modelo de recuperação da saúde, que abrangia somente a forma curativa (NETO & SAMPAIO, 2007).

Para Nascimento e Nascimento, (2005), o enfermeiro que integra o Programa Saúde da Família, necessita agir profissionalmente, utilizando todos os meios cabíveis, fazendo uso juntamente do conhecimento específico e da tecnologia material existente, de maneira que venha a aproximar seu objeto de trabalho. Estes meios devem estar de acordo com as necessidades de saúde, vinculadas a lógica das ideias, da política e da economia, com interferência nas práticas nas ações de saúde. Com esta perspectiva, a enfermagem através do trabalho organizado e também de estratégias utilizadas juntamente à equipe de saúde, consegue o objetivo de que cada integrante da equipe desempenhe seu trabalho, contribuindo para a satisfação do programa, tornando-se agente de transformação.

De acordo com Rocha e Zeitoune, (2007), devido à adesão ao trabalho prestado por estratégias como o Programa Agente Comunitário de Saúde e o Programa Saúde da Família, a demanda por enfermeiros aumentou. Por este motivo, a promoção da saúde está cada vez mais em expansão, devido ao princípio de descentralização que norteia o Sistema Único de Saúde (SUS). Este sistema foi

fundado através da Constituição Federal de 1988, e regulamentado por Leis Orgânicas que garantem o fortalecimento da participação popular e do controle social da população em tudo que se refere à saúde.

Ainda Rocha e Zeitoune, (2007), vêem que o enfermeiro deve realizar atividades junto à comunidade e dentro da própria unidade, utilizando como parceiros todo o pessoal do PSF, que supervisiona o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e presta as devidas assistências de enfermagem às pessoas que necessitam. De acordo com as diretrizes básicas deste programa, o enfermeiro tem como atribuição, discutir cidadania junto à equipe de trabalho e com a comunidade, esclarecendo direitos à saúde; controlar processo de trabalho na unidade de saúde; realizar atividades que visam prevenção de doenças, tratamento e encaminhamento dos pacientes; ministrar processo de capacitação aos ACS e auxiliares de enfermagem; realizar consultas de enfermagem no âmbito individual; executar educação sanitária; praticar ações na atenção à criança, à mulher, ao trabalhador; realizar o controle de doenças como hanseníase, tuberculose; ter um olhar clínico também para as doenças crônico-degenerativas e infecto-contagiosas; e realizar ações básicas de vigilância sanitária e epidemiológica.

Arnauts et al., (2005), mostra que além das ações assistenciais e educativas/comunitárias, um dos grandes desafios dentre as competências do profissional enfermeiro inserido na Estratégia de Saúde da Família (ESF), é a prática gerencial que ele detém frente ao programa, coordenando e supervisionando toda equipe. É o enfermeiro que gerencia a assistência de enfermagem, e também práticas prestadas a toda comunidade através dos serviços realizados pela ESF.

A gerência é uma função inerente ao profissional de enfermagem. Partindo deste princípio, a gerência torna-se verdadeira e contribui na viabilidade de fazer o melhor uso dos recursos para atingir os objetivos que foram planejados (MENDES, 1996 apud BENITO et al., 2005).

Figueiredo, (2003) apud Benito et al., (2005), ressalta que é responsabilidade do enfermeiro desempenhar a previsão, provisão, organização e controle dos materiais, ainda enfatiza que, gerência é uma função que direciona e administra, realizando o provimento dos insumos e captando os recursos da instituição, traduzindo tudo isto em um meio de maior produtividade.

Segundo Villas Bôas; Araújo e Timóteo, (2008), o trabalho de gerência pela enfermagem está articulado a um processo maior, isto é, o de gerenciamento em saúde. Tendo em vista o PSF, é certa a amplitude da complexidade de atividades que são desenvolvidas pelas equipes. Com isto, se tornam exploratórios a todos os profissionais, o aprimoramento de novos conhecimentos, habilidades e tecnologias possibilitando organização dos serviços, na esperança de garantir acesso e uma atenção integral. No entanto, mudar a forma de agir no gerenciamento do enfermeiro, em um trabalho educativo que direciona os indivíduos a realizar uma auto-avaliação e a mudar sua ação em algo com criatividade, democracia e atitude cidadã, é um grande desafio.

De acordo com Mattos, (1979) apud Benito et al., (2005), a atitude gerencial que caracteriza uma participação considerável na administração, é o compromisso e a competência. O trabalho em equipe estimula a criatividade direcionando os participantes a se portarem de maneira positiva perante a escolha de melhores alternativas, tendo como maior motivação, o crescimento profissional.

É importante ressaltar que tal desafio leva à necessidade de construir e desenvolver, de maneira articulada, das competências técnica, organizacional, comunicativa e sociopolítica. O profissional deve estar certo de que essa construção ultrapassa um conjunto de conhecimentos de acordo que a responsabilidade e atitude social devem acontecer de formas simultâneas. Significando que a prática do profissional de enfermagem se mostra na capacidade humana do cuidar, em suas várias extensões teórico-científica, social, política e acima de tudo a ética (VILLAS BÔAS; ARAÚJO & TIMÓTEO, 2008).

A enfermagem se apresenta sob várias categorias no campo profissional, todas em compromisso com a saúde da pessoa e também com a coletividade, com atuação para promoção, proteção, recuperação e reabilitação dos indivíduos. O profissional de enfermagem é um agente de mudança, pois, procura relações entre o homem e o meio em que vive em seu processo de vida. Portanto age estrategicamente, identificando necessidades de saúde da comunidade, propiciando meios de comunicação e participação efetiva. (DIAS; CUNHA & AMORIM, 2005).

Fernandes et al., (2010), afirma que com a criação do PSF, dando continuidade ao modelo de atenção básica, e ordenando todo o sistema de atenção à saúde do SUS, e sua conquista de espaço no país, torna-se importante conhecer e definir um modelo de gerência à esta área. Devendo dispor de planejamento ideal

e fluxo de atendimento ausente de obstáculos aos usuários, coincidindo com os princípios que norteiam o programa.

Dias; Cunha e Amorim, (2005), ainda afirmam que o enfermeiro que participa de todo o processo de implantação do PSF, necessita ter conhecimento do espaço geográfico e social no qual as famílias estão inseridas e os principais agravos à saúde vivenciados pelas mesmas, isto é, precisa conhecer o perfil epidemiológico e social da área de abrangência. De acordo com esta perspectiva, o enfermeiro que gerencia o PSF, tem que focar os problemas de saúde da população tendo em vista a melhoria nas condições de vida. A pesquisa de estratégias deste processo garante o conhecimento sobre a atuação de enfermeiros-gerentes, de acordo com a capacidade de administração dos fatores que interferem na organização da atenção à saúde, principalmente na visão de médio e longo prazo.

Segundo Peduzzi e Ciampone, (2005) apud Ximenes Neto e Sampaio, (2005), o processo de trabalho em enfermagem visando a atenção e gestão tem suas origens na criação por Florence Nightingale, da primeira escola de enfermagem no século XIX, onde existiam duas categorias de enfermeiras, as *nurses* responsáveis pelo cuidado diretamente à clientela e *ladyes nurses*, que praticava o ensino e administração desse cuidado.

Ximenes Neto e Sampaio, (2005), enfatizam que o enfermeiro ao se dividir no trabalho, tendo em vista a responsabilidade do gerenciamento ao território e a de prestar assistência de enfermagem à um número determinado de famílias, talvez poderá não dar conta das duas atribuições como deveria, devido o quesito demanda-tempo. Conciliar atividades de enfermagem e gerenciamento torna-se a principal dificuldade dos gerentes, porque a atribuição de gerência advindas do território é muito complexa e as competências identificadas na Política Nacional de Atenção Básica que o enfermeiro necessita realizar na atenção são numerosas.

Ainda Ximenes Neto e Sampaio, (2005), determinam estas competências como: assistência integral, seguindo princípios de promoção e proteção à saúde, de forma a prevenir agravos, diagnosticando, tratando, e agindo na reabilitação e manutenção da saúde – aos indivíduos e/ou famílias nas Unidades de Saúde da Família, e quando necessário oferecer os serviços no domicílio e também em espaços comunitários, atuando na assistência às diversas fases do desenvolvimento do ser humano: na infância, na adolescência, no adulto e idoso; de acordo com protocolos e/ou normas técnicas estabelecidas pelo gestor do município

ou do Distrito Federal, de acordo com as disposições legais da profissão de enfermeiro, realizar consulta de enfermagem, fazer solicitações de exames complementares e prescrição de medicações; ao enfermeiro cabe o planejamento, gerenciamento, coordenação e avaliação das ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS); supervisionar, coordenar e realizar frequentemente ação educativa dos ACS e da equipe de enfermagem; contribuir e também participar das atividades relacionadas à Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem, Auxiliar de Consultório Dentário (ACD) e Técnico em Higiene Bucal (THD); ter participação no gerenciamento de insumos necessários para um bom funcionamento da Unidade de Saúde da Família (USF). De acordo com a história, a profissão de enfermagem apresenta-se em grande compromisso com a Saúde Pública no Brasil, e na Estratégia de Saúde da Família (ESF), dota-se de enorme responsabilidade sanitária, juntamente com inúmeras ações que desenvolve com as famílias, indivíduos e comunidades.

Cita Villas Boas; Araújo e Timóteo, (2008), que o enfermeiro assume o objeto do cuidar quando garante o trabalho assistencial, já no trabalho gerencial, se torna seu objeto, os trabalhadores da equipe de enfermagem, e também a organização do trabalho, cujo fim, é adequar uma melhoria na assistência de enfermagem, e em todo trabalho prestado.

Benito e Becker, (2007), fazem um destaque para ações e atitudes prestadas pelos enfermeiros que venham a fazer parte do perfil de gerência, papel ao qual o mesmo assume inerentemente junto a ESF. Além da prática gerencial realizada por ele, necessita ter um perfil que venha a facilitar esta prática, melhorando o monitoramento sobre toda a equipe, facilitando ações da equipe na atenção à saúde a comunidade, satisfazendo os objetivos e propostas do programa visando promover desta forma, a assistência adequada e de qualidade aos clientes e usuários da respectiva área de abrangência da ESF.

Considerando o mencionado acima, Benito e Becker, (2007), mostram ações que o enfermeiro deve realizar para dotar do perfil gerencial esperado para realização das atividades gerenciais. Ser justo faz parte do perfil gerencial, que contribui em se contrapor contra preconceitos, assumindo posições justas em situações que deverá enfrentar, considerando princípios éticos e sociais; ter atitude de afetividade; ser aberto a negociações; ser aberto às mudanças, de forma a adotar novas metodologias, instrumentos de trabalho e conhecimento; ser

comunicativo também faz parte do perfil gerencial, colaborando com qualidade dos relacionamentos, seja entre a equipe, com o indivíduo, família, ou comunidade; criatividade é necessária diante de situações diversas, e em ambiente dinâmico como é o caso do PSF; saber ouvir os outros que se encontram ao redor, na perspectiva de prever problemas; ser aberto ao diálogo também se torna de grande importância diante do relacionamento interpessoal entre a própria equipe, ou com os usuários; ter eficiência no trabalho prestado; facilitar o trabalho com grupos da comunidade, percebendo os fatores que condicionam o desenvolvimento do trabalho realizado por sua equipe de saúde; ter iniciativa e autonomia da equipe e usuários; ser um líder educador, através da educação em saúde; envolver-se no trabalho em equipe e comunidade, para satisfação pessoal, do cliente e manutenção da instituição, visando uma melhor assistência de qualidade; ter humildade, de modo a aprender com outras pessoas melhorando seu próprio conhecimento e também o desempenho da equipe; privilegiar o trabalho em equipe; ter resolutibilidade, apresentando e implantando possíveis soluções que condiz à realidade do indivíduo e/ou comunidade; estar aberto a críticas; ter visão em conjunto, considerando que na ESF a atenção centra-se na família; ter visão única a respeito de sua própria atuação, visando missão e os objetivos requeridos pela organização; o gerente também necessita apresentar raciocínio lógico, interpretando textos, realizando a transformação dos dados em informações e consequentemente em conhecimento; ter compromisso e responsabilidade; apresentar atitude ética, de modo a resgatar conceito de valores.

As atribuições de gerência realizadas pelos enfermeiros são extensas.

Conforme Fernandes et al., (2010):

“Dentre as competências gerenciais dos enfermeiros pode-se citar: análise crítica para tomada de decisão gerencial e o desenvolvimento do pensamento autônomo; organização de redes de serviços de saúde; desenvolvimento de instrumento para análise da situação de saúde e provisão de serviços e elaborar estratégias de intervenção; identificação de potencialidades e limitações institucionais que diminuam ou impeçam a efetividade das ações de saúde; realização de planejamento e programação, fundamental à análise de situação e elaboração de propostas de intervenção. Utilização do sistema de informação, avaliando suas potencialidades e limitações, desenvolvimento dos conhecimentos gerenciais a partir de novos enfoques e modernas técnicas de gestão, entre outras”.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) apud Arnauts et al., (2005), o gerenciamento na ESF realizado pelos enfermeiros, acontece através do

trabalho de supervisão, planejamento, coordenação, execução e avaliação das USF; também organizam e coordenam a formação dos grupos de cada patologias específicas; supervisionar e coordenar ações que venham à contribuir no trabalho de capacitação dos ACS e auxiliares de enfermagem, visando o desempenho de suas respectivas funções, também é atribuição do enfermeiro gerencial, além de ter como necessidade, realizar atividades em prol às áreas que possuem prioridade, devem ter intervenção na atenção básica.

Conforme Benito e Becker, (2007), ao se referir às competências do formando em enfermagem, as questões de atitudes são pouco trabalhadas, pois, consideram intrínseca ao acadêmico. Porém é de grande importância agir com atitude, agindo também diante de acontecimentos e problemas que possam ocorrer durante atividades práticas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi apresentada a prática de gerência que o profissional de enfermagem executa na Estratégia de Saúde da Família (ESF), e também uma reflexão sobre a importância do perfil gerencial para realizar tal função, os quais as reflexões contribuem na melhora da qualidade da assistência de saúde prestada pela ESF, aos respectivos usuários. É indicada atenção especial com esta leitura, para que o profissional de enfermagem reveja suas práticas e atitudes que muitas vezes não condizem com o perfil gerencial que o enfermeiro necessita usar para atuar na prática de gerência, atendendo desta maneira, a expectativa do programa juntamente aos serviços prestados.

As reflexões aqui expostas não se tratam de ações para mudança radical na prática de gerência, bem como no perfil gerencial, realizados pelo enfermeiro que integra a ESF, como forma de melhorar a assistência à saúde, mas contribui em um bom uso e fruto dos conhecimentos adquiridos.

A importância da conscientização dos enfermeiros gerentes da ESF de rever sua prática gerencial, e de mudar possível perfil na atuação do trabalho, torna-se cada vez mais necessária, pois, é sobre este profissional que recai todas as responsabilidades da assistência prestada por toda equipe que trabalha na ESF, onde sua atitude contribui diretamente na forma de agir de todos os integrantes da estratégia; influencia também no rendimento do programa; na qualidade da

assistência prestada aos usuários; no cumprimento dos objetivos do programa, conseqüentemente consolidando sua viabilidade, entre outros bens. Considerando isto, se vê a possibilidade da integralidade da assistência e resolutividade dos serviços prestados à saúde pela ESF. Maneira esta, que contribui para uma melhor evolução no trabalho desta equipe, vindo a atender os usuários nas suas diferentes necessidades, isto é, dando atendimento diferenciado ao paciente também com necessidades diferenciadas, para que tenha seu problema resolvido, de forma a consolidar os princípios básicos que rege o atual sistema de saúde vigente no Brasil, o SUS.

Considera-se este estudo, instrumento de auxílio para despertar reflexão e possíveis mudanças na prática gerencial do enfermeiro na ESF, atendendo a demanda dos profissionais com um perfil diferenciado, visando a qualidade da assistência.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima Santos de; OLIVEIRA, Fabíola Moreira Casimiro de. A atuação do enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. João Pessoa, n. 14, p. 03-14, set/2009.

ARNAUTS, Ivonete; LAZZAROTTO, Elizabeth Maria; CAMELOSE, Célia Regina; BOZZA, Maria Salete da Silva. O Trabalho do Enfermeiro no Programa Saúde da Família. **ABEn – Associação Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2005.

BENITO, Gladys Amélia Vélez; BECKER, Luciana Corrêa; DUARTE, Jefferson; LEITE, Daniela Stuarde. Conhecimento gerencial requerido do enfermeiro no Programa Saúde da Família. **REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.58, n.6, p. 635-640, 2005.

BENITO, Gladys Amélia Veles; BECKER, Luciana Corrêa. Atitudes gerenciais do enfermeiro no Programa saúde da Família. **REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 60, n. 3, p. 312-316, mai/jun, 2007.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SCHOTT, Márcia; AZEREDO, Catarina Machado; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; PRIORE, Sílvia Eloísa; DIAS, Glauce. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Viçosa, v. 15, n. 3, p. 7-18, jul/set, 2006.

DIAS, Mônica Aguiar Estevam; CUNHA, Fátima Teresinha Scarpo; AMORIM, Wellington Mendonça de. Estratégias gerenciais na implantação do programa de

Saúde da Família. **REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 58, n. 5, p. 513-8, set/out, 2005.

FERNANDES, Marcelo Costa; BARROS, Adriana Sousa; SILVA, Lucilane Maria Sales da; NÓBREGA, Maria de Fátima Bastos; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da, TORRES, Raimundo Augusto Martins. Análise da atuação do enfermeiro na gerência de unidades básicas de saúde. **REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n. 1, p. 11-5, jan/fev, 2010.

FERREIRA, Sibeles Maria Gonçalves. Principais Sistemas de Informação de Abrangência Nacional. **SUS – O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. 1. ed. v. II. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 2001. 89 p.

NASCIMENTO, Maristella Santos; NASCIMENTO, Maria Ângela Alves do. Prática da enfermeira no Programa de saúde da Família: a interface da vigilância da saúde *versus* as ações programáticas em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Bahia, v. 10, n. 2, p. 333-345, 2005.

ROCHA, Bárbara Souza; MUNARI, Denize Boutellet; BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz; MELO, Lícia Kamila Assis. Enfermeiros coordenadores de equipe do Programa Saúde da Família: perfil profissional. **Revista Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 46-52, abr/jun, 2009.

ROCHA, Jesanne Barguil Brasileiro; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Perfil dos Enfermeiros do Programa Saúde da Família: uma necessidade para discutir a prática profissional. **Revista Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 46-52, jan/mar, 2007.

SESA - Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha. **Formação Inicial para Agentes Comunitários de Saúde**. Caderno do Aluno unidade I e II. Curitiba, 2006. 226 p.

VILLAS BÔAS, Lygia Maria de Figueiredo Melo; ARAÚJO, Marize Barros de Souza; TIMÓTEO, Rosalba Pessoa de Souza. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**. Natal, v. 13, n. 4, p. 1355-1360, 2008.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Gerentes do território na Estratégia Saúde da Família: análise e perfil de necessidades de qualificação. **REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 60, n. 6, p. 687-95, nov/dez, 2007.